UNIDADE 2

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

2.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar as competências de leitura.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta Unidade, você seja capaz de:

a) definir e utilizar as estratégias gerais de leitura na compreensão do texto escrito;

b) conceituar predição, *skimming*, *scanning*, seletividade, flexibilidade;

c) utilizar a informação não verbal (dicas tipográficas, gráficos, figuras, etc.) como parte das estratégias de leitura;

d) identificar cognatos e utilizá-los no processo de leitura da língua inglesa.

2.3 ESTRATÉGIAS DE LEITURA: UM PLANO A SEGUIR!

"Morte lenta ao luso infame que inventou a calçada portuguesa. Maldito *D. Manuel I* e sua corja de tenentes *Eusébios*. Quadrados de pedregulho irregular socados à mão. À mão! É claro que ia soltar. Ninguém reparou que ia soltar?"

"Quando certa manhã *Gregor Samsa* acordou de sonhos intranquilos, encontrou-se em sua cama metamorfoseado num inseto monstruoso."

Os trechos acima foram extraídos de diferentes livros. Lendo-os, o que você diria das obras de que fazem parte?

Se tivesse que apostar, diria que você os considerou partes de histórias muito diferentes. O primeiro com elementos de humor cotidiano, o segundo com elementos ficcionais fantásticos, só para começar. As imagens sugerem uma cena carioca e um ambiente surreal, respectivamente. Possivelmente, você percebeu ainda mais coisas. Isso porque a leitura mal começou. Mas o clima da história, o estilo do escritor já aparecem e podem ou não ter capturado sua atenção.

De fato, tratam-se de livros bem diferentes. O primeiro chama-se *Fim*, de *Fernanda Torres,* que parte da agonia de cinco personagens para falar da decadência de Copacabana. O segundo é o clássico da literatura mundial, *A Metamorfose*, de *Franz Kafka*, que descreve um caixeiro que, em certa manhã, acorda metamorfoseado em um inseto monstruoso.

Essas análises e percepções fazem parte do que chamamos "estratégias de leitura". O conceito de **estratégias de leitura** já foi definido por muitos estudiosos da área, mas não há um consenso sobre ele. Em linhas gerais, utilizar **estratégia de leitura** é traçar um **plano** a ser seguido para melhor compreensão da leitura, é a **capacidade de estabelecer objetivos na leitura**, de **fazer inferências**, **levantar hipóteses** e buscar a resolução dos problemas encontrados durante esse processo.

Explicativo

As estratégias de leitura têm sido definidas como processos ou comportamentos específicos e intencionais, visando alcançar objetivos definidos, e que influem no controle do esforço do leitor para decifrar e compreender as palavras e para construir o significado de um texto (AFFLERBACH; PEARSON; PARIS, 2008; GARNER, 1987).

Ramos (1988, p. 25-26) cita *Duffy* e *Roehler* (1987, p. 416), que definem as estratégias como sendo "planos que o leitor usa flexivelmente e adaptativamente, dependendo da situação". Bons leitores usam dois tipos de estratégia. O primeiro tipo – estratégias de pré-leitura – é ativado antes que o ato físico da leitura comece. Por exemplo, antes de iniciar a leitura, bons leitores fazem uso do que eles sabem sobre o tópico, o tipo de texto, o propósito do autor e seus próprios propósitos para fazerem predições sobre o conteúdo do texto. Isso requer um comportamento estratégico, ou seja, o leitor deve ter um plano para fazer essas predições e esses planos devem se adaptar a cada situação, já que o tópico, a estrutura do texto e seus propósitos mudam de texto para texto.

O segundo tipo engloba estratégias denominadas de reparação, que são ativadas, durante a leitura, toda vez que o significado é bloqueado por palavras desconhecidas, por predições que se confirmam incorretas ou por truncamentos no fluir da leitura. Essas situações são problemas que o leitor fluente soluciona, ativando estratégias para remover tais obstáculos.

As estratégias a serem utilizadas durante a leitura dependerão do gênero textual a ser lido e da forma como um texto deve ser lido, e isso varia de acordo com os diferentes contextos e propósitos da leitura. O uso das estratégias é flexível e o leitor as seleciona como um plano de ação para que atinja seu objetivo, ou seja, a compreensão textual.

2.4 LENDO ANTES, LENDO DEPOIS

Na verdade, começamos a leitura antes mesmo de ler o texto, um processo que chamamos de **estratégias de pré-leitura**. Essas estratégias ajudam a entender o material na primeira vez que o lemos, poupando tempo quando, de fato, estivermos em contato com o texto. Depois disso nos engajamos em estratégias de leitura, propriamente ditas, ou seja, já estamos percorrendo o texto de interesse.

Estamos utilizando **estratégias de pré-leitura** quando:

a) estabelecemos a definição do objetivo para a leitura (para que vou ler este texto?);

b) estabelecemos a definição do nível de leitura que necessitamos atingir (preciso somente de uma informação?; desejo obter compreensão detalhada do texto ou apenas compreender seus pontos principais?).

A predição/*prediction* é uma habilidade básica para a prática de todas as estratégias de leitura e para o processo de leitura de um modo em geral. Envolve "adivinhações", suposições, hipóteses, inferências que serão confirmadas ou rejeitadas durante a leitura. A predição de um texto deve partir de gravuras, gráficos, conteúdos do texto, da superestrutura do texto e do conhecimento que o leitor já possui sobre o assunto. Ela deve ser realizada antes da leitura, pois consiste em hipóteses levantadas sobre o assunto do texto. Para isso, baseamo-nos nos aspectos já mencionados: conhecimentos anteriores e superestrutura do texto.

Seguindo, estamos utilizando **estratégias de leitura** quando:

a) fazemos uso de nosso conhecimento prévio (conhecimento de mundo, conhecimento da estrutura da sentença, conhecimento da estrutura textual, conhecimento da língua materna);

b) utilizamos a estratégia denominada *skimming* (*to skim*, que, literalmente, significa "desnatar", "tirar o que está por cima"; *to skim through* e/ou *to skim over*, que significa "ler por alto"). Essa estratégia consiste em uma leitura rápida de um texto para adquirir a compreensão geral do assunto. É bastante utilizada no dia a dia; por exemplo, quando folheamos um jornal para obter uma ideia geral sobre as suas principais reportagens;

c) além de prestar atenção nos itens já mencionados, nos detemos em títulos, subtítulos (se houver), na fonte do texto e nas primeiras e últimas linhas de cada parágrafo, para efetivar a compreensão geral do texto;

d) estamos atentos ao formato do texto (*layout*) e ao uso das informações não verbais (gráficos, desenhos, símbolos, numerais, dicas tipográficas – como negritos, itálicos, maiúsculas, pontuação e demais ilustrações) como estratégias que auxiliam a compreensão;

e) nos utilizamos dos cognatos, que são palavras da língua estrangeira que têm a mesma raiz da língua materna do leitor. No caso do inglês e do português, essas palavras têm procedência grega ou latina; são bastante parecidas, tanto na forma como no significado. Auxiliam muito a compreensão dos textos, juntamente com outras estratégias relacionadas ao vocabulário;

f) na busca de uma informação específica, para localizar dados como datas, nomes, um conceito etc., concentramos nossa atenção na seleção desses itens, ignorando outros detalhes do texto. A essa técnica chamamos de *scanning*, e ela não exige uma leitura minuciosa do texto. É uma leitura rápida, feita para que se obtenham informações específicas, para que se busque a ideia principal do parágrafo ou do texto. O verbo *to scan* significa "esquadrinhar", "detectar", etc.

Utilizamos a seletividade, em que, como o próprio nome diz, o leitor seleciona o que lhe interessa, ou seja, aspectos relevantes sem os quais seria impossível compreender o texto. A flexibilidade também é um recurso para a compreensão de textos, pois muitas vezes não necessitamos fazer uma leitura linear.

Explicativo

Para encontrar a ideia geral do texto, que é o início do processo de compreensão, o leitor deve ativar seus conhecimentos anteriores, recorrendo às estratégias de leitura para acionar os esquemas mentais que lhe permitam fazer predições, formular hipóteses e fazer inferências pertinentes ao significado do texto.

Kleiman (1997, p. 25) esclarece essa relação da seguinte forma:

> [...] a ativação do conhecimento prévio é, então, essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer inferências necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto num todo coerente. Este tipo de inferência, que se dá como decorrência do conhecimento de mundo e que é motivado pelos itens lexicais no texto, é um processo inconsciente do leitor proficiente.

2.5 LEIA-ME

As estratégias de leitura sobre as quais você acabou de ler se aplicam tanto à nossa língua materna, quanto a uma língua estrangeira. A partir desta Unidade, a seção "Leia-me" vai trazer atividades que vão ajudar você a aplicar todos os conceitos e ideias sobre os quais tivermos aprendido. Faça uso do conhecimento prévio, pistas tipográficas, informações não lineares, cognatos e gêneros textuais para ler e compreender cada vez mais e melhor na língua inglesa. Vamos lá?

2.5.1 Atividade

Qual é a estratégia?

Leia os textos a seguir e tente descobrir qual das estratégias de leitura descritas anteriormente você utilizou para compreender cada texto:

a) Texto 1:

> O nosso cérebro é doido!!!
> De aorcdo com uma peqsiusa
> de uma uinrvesriddae ignlsea,
> não ipomtra em qaul odrem as
> Lteras de uma plravaa etão,
> a úncia csioa iprotmatne é que

a piremria e útmlia Lteras etejasm no lgaur crteo.
Itso é poqrue nós não lmeos
cdaa Lreta isladoa, mas a plaarva
cmoo um tdoo.
Sohw de bloa.[4]

b) Texto 2:

35T3
P3QU3N0
T3XTO
53RV3
4P3N45
P4R4
M05TR4R
COMO
NO554
C4B3Ç4
CONS3GU3
F4Z3R
CO1545
1MPR3551ON4ANT35!1[5]

Resposta comentada

Para lermos esses textos, utilizamos nossa experiência e conhecimentos anteriores. Percebemos com ele que não lemos palavra por palavra, mas lemos em bloco.

Depois que você exercitou as estratégias de leitura na compreensão de textos escritos na língua portuguesa, que tal, agora, fazer uma experiência e tentar compreender algumas informações de um texto escrito em dinamarquês? Parece difícil? A atividade a seguir pode surpreender você.

2.5.2 Atividade

Qual é a estratégia?

Leia os textos a seguir e tente descobrir qual das estratégias de leitura descritas anteriormente você utilizou para compreender cada texto.

O texto a seguir está escrito em dinamarquês, observe-o atentamente e responda:

a) a que gênero este texto pertence?;
b) que quantidade de farinha é utilizada no "bolo"?;
c) e de margarina?;
d) qual é a temperatura do forno?;
e) qual é o tempo de preparo?

[2] Fonte: desconhecida/*Internet*.
[5] Fonte: desconhecida/*Internet*.

Figura 11 – Receita

KAGEFIGURER

150 g farin
250 g sirup
150 g margarine
½ tsk. nellike
1 tsk.ingefaer
3 tsk. kanel
2 tsk. natron
1 aeg
ca. 550 g mel

Glasur:
1 aeggehvide
150 g flormelis

Smelt farin, sirupog margarine iengryde. Tag den afvarmen. Rorkrydderierog natron i. Kolmassenheltaf.Rorme log aeg I hold lidtmeltilbage. Eltdejensammen.Lad den hvileikoleskabtilnaeste dag ellerlaengere.Temperer dejen et par timer og aelt den igennem inden brug.

Fonte: indisponível.

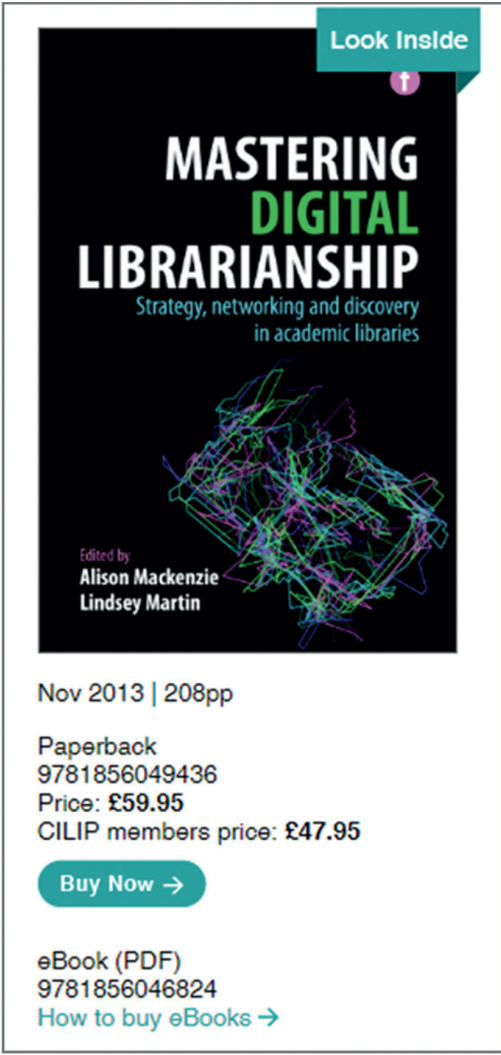
Resposta comentada

Pense nas pistas que você utilizou para chegar às respostas. A maior parte de nós, falantes da língua portuguesa, diria ser impossível ler um texto escrito em dinamarquês. No entanto, alguma interpretação da informação pôde ser feita, mesmo no caso de uma língua desconhecida, a partir de uma análise cuidadosa do texto. A conformação do texto, a existência de nomes e notações conhecidos pode antecipar que se trata de uma receita, e conseguimos, inclusive, definir a quantidade de alguns ingredientes, a temperatura e o tempo do cozimento. Independentemente do conhecimento específico da língua, um certo grau de leitura e interpretação pode ocorrer graças ao estabelecimento de relações linguísticas entre elementos que nos são conhecidos.

Como afirmamos anteriormente, os objetivos estabelecidos pelo leitor determinam o modo pelo qual ele realiza a leitura. Vamos treinar um pouco mais essa ideia? Dessa vez, na compreensão de um texto escrito na língua inglesa.

2.5.3 Atividade

Do que se trata?

As estratégias de pré-leitura e leitura sobre as quais conversamos ao longo desta Unidade levam a algumas considerações:

a) é importante fazer uma predição ou inferência do conteúdo do texto antes da leitura para se ter uma ideia geral do assunto proposto. Faça um *skimming*;

b) seu cérebro pode começar a fazer conexões com seus conhecimentos prévios (*background knowledge*), facilitando sua compreensão;

c) as marcas tipográficas são elementos que, no texto, transmitem informações nem sempre representadas por palavras. Reconhecê-las é um auxílio bastante útil à leitura. Exemplos de marcas tipográficas:

- títulos e subtítulos;
- numerais;
- símbolos;
- palavras destacadas: negritos, itálicos, maiúsculas;
- desenhos, gráficos e demais ilustrações.

Observe, no texto a seguir, quanta informação pode-se obter utilizando essas estratégias.

You can tell me a lot about this book from its advertisement!

Figura 12 – Livro *Mastering Digital Librarianship*

Fonte: *Facet Publishing* (2013).[6]

[6] Fonte: desconhecida/*Internet*.

Agora responda:

a) Que gênero textual é esse?

( ) Resumo

( ) Receita

( ) *E-mail*

( ) Propaganda

b) O que lhe permitiu identificar esse gênero?

( ) O formato (*layout*)

( ) Os recursos tipográficos (negrito, itálico, etc.)

( ) As palavras características de cada tipo de texto

( ) A figura

( ) Minha experiência de vida

( ) Marcas tipográficas

c) Qual o título da publicação anunciada?

____

d) Qual o editor?

____

e) Trata-se de:

( ) ficção (história não verdadeira)

( ) não ficção (informação factual)

f) Qual é o assunto da publicação?;

g) É uma publicação impressa em papel ou digital?;

h) Qual é a moeda utilizada para o pagamento da publicação?;

i) Quais as marcas tipográficas que o auxiliaram na compreensão do texto?

j) Você gostaria de ler esse livro? Por quê?

Resposta comentada

O modo como você reconhece a língua envolve muitos saberes linguísticos, que estão para além do conhecimento específico de um idioma. Possivelmente, sua experiência *on-line* facilitou a identificação de um tipo de propaganda comum em livrarias virtuais. As palavras "*digital*" e "*librarian*" provavelmente são extremamente comuns à experiência do bibliotecário. O nome dos editores, bem como o preço da publicação, são informações facilmente identificáveis. Você também deve ter depreendido que a publicação está disponível tanto em formato impresso quanto no digital. Se você iria gostar da leitura, é uma pergunta que não tenho como responder. Mas, pesquisando o sumário do livro, pela ferramenta "*look inside*", minha opinião é a de que se trata de uma leitura interessante para qualquer um buscando formação em Biblioteconomia.

Vimos, na Unidade 2, as estratégias, os procedimentos que utilizaremos para facilitar a compreensão de textos. Elas devem ser incorporadas em todas as atividades de leitura, pois são ferramentas que vão facilitar a interpretação do texto, levando-nos a ela. Assim, o leitor terá consciência do que ele entende e do que não entende, para que possa resolver o problema com o qual se depara.

Explicativo

Para consolidar e sintetizar tudo o que estudamos anteriormente, veja, a seguir, um conjunto de dicas que ajudarão muito na sua leitura, em especial quando se tratar de textos escritos em língua inglesa.

DICAS PARA SUA LEITURA1[7]

Coloque de prontidão todo seu conhecimento sobre o assunto relacionado:

a) leia o titulo e diga o que você espera dele;

b) analise os aspectos não verbais do texto (figuras, fotos, gráficos, ilustrações etc.). (A leitura é um processo psicolinguístico – parte do que você já tem. Ao ler, costumamos antecipar algumas ideias sugeridas por certos aspectos);

c) elabore previsões sobre ele;

d) o autor está somente descrevendo uma situação?;

e) ele está dando suas próprias opiniões?;

f) faça um diagrama mostrando os pontos principais;

g) quando o assunto não for familiar, comece "*skimming*" o 1° parágrafo;

h) onde for possível, use o contexto para deduzir palavras desconhecidas. A leitura é um processo seletivo – separe o que não é relevante. Você pode ignorar as palavras bem como adivinhá-las. Isso não é um exercício de "chute", mas uma atividade intelectual, inteligente, partindo de "pistas";

i) quando estiver procurando uma informação específica, ignore todo o resto: "*scan*";

j) use relações semânticas para deduzir um vocabulário desconhecido;

k) use prefixos, sufixos e cognatos para deduzir vocabulário;

l) sublinhe, faça anotações e organize-as cuidadosamente em seguida. A leitura é um processo dinâmico – na verdade, o significado está na gente e não no texto;

m) leia a primeira e a última frases;

n) identifique quais as partes do texto que não são mais importantes em seu ponto de vista.

[7] Adaptado pela autora de CEPRIL, PUC/SP, autor desconhecido.

RESUMO

Acabamos de estudar as estratégias de leitura em nível de compreensão geral e de pontos principais. Vimos a importância do conhecimento anterior, do conhecimento da estrutura textual, das informações não verbais, e também a importância do *skimming* e do *scanning* na leitura.

Sugestão de Leitura

FREITAS, A. Conscientização: um fator negligenciado no ensino de vocabulário. **The Especialist**, [S.l.], v. 13, n. 1, 1992. Disponível em: <www.pucsp.br/pos/lael/cepril>. Acesso em: 10 fev. 2020.

GRELLET, F. **Developing reading skills:** a practical guide to reading comprehension exercises. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

HOLMES, John. The importance of prediction. **Working Papers**, São Paulo, v. 5, 1982. Disponível em: <www.pucsp.br/pos/lael/cepril>. Acesso em: 10 fev. 2020.

HOLMES, John. Stages, Strategies and activities. **Working Papers**, São Paulo, v. 4, 1982. Disponível em: <www.pucsp.br/pos/lael/cepril>. Acesso em: 25 mar. 2020.

NORTE, M. B. Leitura. In: NORTE, M. B.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K.; SCHLÜNZEN, E. T. M. (Coord.). **Língua Inglesa**. São Paulo: Cultura Acadêmica (UNESP), 2014. p. 124-171. (Coleção Temas de Formação, 4). Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/179739>. Acesso em: 10 fev. 2020.

NUTTAL, C. **Teaching reading skills in a foreign language**. Oxford: Heinemman, 1996.